

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE VALORES NO AMBIENTE ESCOLAR

Andressa Guzzi*

Marco André Serighelli**

Resumo

Este artigo discute acerca do diálogo entre educação escolar e educação ambiental, enfatizando a formação de valores, a qual busca compreender a importância de um trabalho interdisciplinar na formação da educação ambiental e dos valores que alimentam atitudes cidadãs dos alunos da Educação Básica. Para tal, traaram-se objetivos que possibilitassem a aprendizagem e desenvolvimento integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, considerando o planejamento das atividades a partir dos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais dos alunos. Nesse sentido, explorou-se na literatura aspectos educacionais e ambientais com finalidade de relatar pontos pertinentes à educação ambiental, enfatizando, sobretudo, a formação de valores em relação à preservação. O processo de desenvolvimento deste trabalho ocorreu em etapas, observação da realidade escolar e da sala de aula para identificação de problemáticas que necessitassem de intervenção; fundamentação teórica e defesa do projeto em banca. Por fim, a aplicação do estágio e relatório de análise. Finalmente apresentam-se as considerações relativas ao processo, que foi bastante desafiador e exitoso.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Formação de Valores. Interdisciplinaridade

1 INTRODUÇÃO

Considerando os anseios da sociedade pela formação de seres humanos conscientes e que reflitam sobre o meio ambiente e as relações que permeiam todos os seres vivos e não vivos do planeta, a educação

ambiental é assunto de extrema relevância no âmbito escolar. Tal educação poderá contribuir na formação de alunos reflexivos e preocupados com a melhoria da qualidade de vida no planeta, considerando que qualidade de vida, não é sinônimo de consumo e luxo, mas de sustentabilidade, de usufruir daquilo que é necessário para sobreviver.

A escola é um local de formação integral e de aprendizagem social, e um ambiente propício para as discussões acerca da problemática ambiental. Nesse contexto, para trabalhar esses valores ambientais com os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental estabeleceu-se como objetivo principal problematizar as questões ambientais para sensibilização quanto aos valores necessários para preservação do meio ambiente.

Tal objetivo abriu várias possibilidades de trabalho, suscitando os objetivos específicos, entre eles de possibilitar a mudança de hábitos e atitudes em relação ao meio ambiente, proporcionando momentos de discussões e reflexões sobre a problemática, promovendo a formação de valores de cidadania e sensibilizando os alunos à cerca de questões ambientais.

Buscando alcançar os objetivos propostos, pensou-se em um trabalho interdisciplinar, rompendo com práticas tradicionais e maçantes, que muitas vezes não conseguem despertar o interesse do aluno pelo tema proposto. Vale destacar que tais objetivos serviram de suporte para elaboração dos planos de aula e a realização da prática de estágio.

Também é importante ressaltar que anterior à elaboração dos planos de ensino para a prática de estágio, foram efetuadas observações nas unidades escolares buscando investigar possível problemática a ser trabalhada, bem como levantar algumas particularidades atinentes as mesmas.

O presente projeto apresenta-se em duas partes, sendo na primeira o embasamento teórico referente à educação ambiental e formação de valores no contexto da interdisciplinaridade escolar, a partir de autores como Boff, Gadotti, Libâneo, entre outros. Na segunda parte, consta a análise dos resultados na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

2 DESENVOLVIMENTO

Os problemas ambientais são crescentes e preocupantes em todo mundo. Nesse sentido, a educação ambiental começou a ganhar mais ênfase no contexto escolar, nas últimas décadas, surgiu como resposta às necessidades que não estavam sendo completamente correspondidas pela educação formal.

Embora sem um currículo específico, orientação é que seja trabalhada como forma a subsidiar a formação de valores onde a ética social e ambiental sejam integradas. Assim a Educação Ambiental na escola pode preparar o indivíduo para exercer sua cidadania possibilitando a ele a participação efetiva nos processos sociais, culturais, políticos, e econômicos relativos à preservação, que se encontram certa forma em crise, precisando de recuperação urgente. Esse processo de conscientização, de que o meio ambiente solicita é o entendimento de uma condição básica para a convivência humana.

Nesse contexto, e na busca da mediação de valores, a escola se torna, então um espaço privilegiado para possibilitar parte das transformações necessárias a construção de uma sociedade igualitária que respeite a diversidade nos diversos sistemas ecológicos e sociais (REBOUÇAS, 2012) .

Por esse motivo, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB inclui a Lei n 9795/99, determinando que a Educação Ambiental seja um processo educativo presente de forma articulada e continua em todas as áreas de conhecimentos e atividades escolares e acadêmicas. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2012). Assim como propõe que Educação Ambiental não seja uma disciplina específica, já que o principal objetivo é a formação humana para plena prática social de valores, cuidado, respeito, ética e justiça ambiental, isto é a preparação do indivíduo para o exercício da cidadania.

2.1 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Muito além de levar o conhecimento, é tarefa da educação escolar, despertar no educando uma reflexão crítica de sua atuação frente à sociedade, enfatizando os diferentes vieses de sua relação com o meio em que está inserido, levando o educando a perceber, mais do que a importância, a necessidade, de desenvolver uma relação ética e bioética para com tudo o que envolve o seu desenvolvimento saudável e o convívio equilibrado entre o homem e o meio ambiente, auxiliando-o neste processo de busca e desenvolvimento.

Desta forma, trabalhar a educação ambiental nos contextos de educação escolar firma sua importância, pois a mediação do professor nesse espaço feito de forma a desenvolver o entendimento e o respeito por esta relação social-ambiental-homem x meio ambiente – é a base para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada onde o exercício da cidadania deve envolver princípios éticos, se constituindo, sobretudo na prática, como direito e, fundamentalmente, dever de todos.

2.2 SUBSÍDIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE VALORES

Como já exposto, a escola possui um papel de agente de transformação social, sendo este uma de suas principais finalidades. Neste sentido, ela deve atuar de forma a contribuir para a geração consciente de educandos com valores voltados para uma valorização ética social. Assim a escola deve atuar no sentido de desenvolver os educandos nas perspectivas do cuidar e cooperar a tempo de desenvolver uma ética social e ecológica.

2.2.1 Cuidar

Sobre o papel da escola de desenvolver seus educandos nas perspectivas de cuidar do meio ambiente, Kayser (2012) cita Boff, escritor e professor universitário que atualmente dedica-se às questões ambientais, para fundamentar seu posicionamento ao dispor que, no que se refere “a educação ambiental como um processo que forma sujeitos conscientes da sua participação efetiva no ecossistema a sociedade”, a sociedade está carente de uma visão reflexiva e de um saber cuidar.

Preocupado com as questões ambientais, o governo brasileiro criou, entre os anos de 1996 e 2002, principais resultados da conferência Eco-92, a Agenda 21 Brasileira, a qual versa das ações propostas para a preservação do Meio Ambiente. Esta ação criou-se a “A Carta da Terra” a qual discorre sobre a atual situação ambiental e a situação que se deseja chegar. Sobre o cuidar, neste sentido, a Carta da Terra dispõe ser preciso “formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscara nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida.” (BRASIL, 1996 e 2002). Ademais, discorrendo sobre alguns princípios de se respeitar e cuidar da comunidade da vida, o documento coloca é preciso:

Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor. a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio Ambiente e de proteger os direitos das pessoas. b. Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem Comum. (BRASIL, 1998, p. 2).

Percebesse assim, que a preocupação e interesse em cuidar do meio ambiente não é só dos espaços escolares, no entanto, diante do papel social da escola cabe a ela grande parte da responsabilidade no sentido de mover os alunos e a comunidade para um direcionamento consciente do cuidado para com o espaço onde vivemos. O respeito pelo meio ambiente juntamente com a solidariedade, o apoio e iniciativas na implementação de

práticas ambientais sustentáveis e responsáveis, levará a conscientização e disseminação das informações nas escolas, comunidades, empresas, gerando melhorando a qualidade de vida das populações.

2.2.2 Cooperar

Não é somente no campo educacional que se encontra subsídios para discorrer sobre a importância de se trabalhar a educação ambiental é dentro deste, que busca a cooperação entre toda a sociedade.

Deve-se despertar o senso de cooperação entre nossos alunos, para que despertem ações de solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda, que gere uma melhor vivência em sociedade. Sobre a cooperação na educação ambiental e nesta relação de interdependência do ser humano com o meio ambiente e vice-versa, Machado também se posiciona e faz importantes considerações:

Quanto mais se estuda o mundo vivo, mais claro fica que a tendência para a associação, para o estabelecimento de vínculos, para viver uns dentro de outros e cooperar, é uma característica essencial dos organismos vivos. Não existem seres solitários, cada criatura está de alguma forma, ligada ao resto e dele depende. A humildade ambiental é uma atitude em que o homem não é colocado no centro, mas compreendido como parte de um continuum da natureza (MACHADO, 1999, p. 3).

Então, homem e meio ambiente possuem uma relação de interdependência, no entanto somente o homem é dotado de razão, cabendo a este estabelecer limites de respeito pelo meio ambiente para que possa estabelecer uma relação saudável, com atitudes sustentáveis, responsabilidade, visando à economia como, por exemplo, a água, pois os recursos naturais são esgotáveis. Também se deve atentar para o uso indiscriminado da energia elétrica, fonte importante de recursos para os seres humanos.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NA FORMAÇÃO DE VALORES

A palavra Interdisciplinar exprime a ideia de "dentro", "entre", "em meio"; é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento, é a ligação entre as disciplinas, que tem um sentido pedagógico de instruir nas regras e preceitos de alguma arte. No âmbito das políticas públicas voltadas à Educação, muitas ações são destinadas ao meio ambiente, as questões ambientais vêm sendo incluída dentro do contexto escolar, que a cada dia vem exigindo uma abordagem interdisciplinar, que desperte a consciência para a cidadania.

A interdisciplinaridade não se trata de simples união de coisas parecidas, trata-se, mas busca construção do conhecimento, pois uma educação em ciência adequada, garante em uma sociedade uma formação de recursos humanos capazes de produzir tecnologias de ponta que resultam em riqueza para o país, quanto capacita o cidadão para compreender e tomar decisões em relação aos avanços tecnológicos e ambientais que implicam em decisões com consequências diretas no dia a dia, em outras palavras, tanto o desenvolvimento de tecnologias de ponta como o exercício da cidadania é fortemente prejudicado quando a educação de um país é deficiente.

Em uma busca do diagnóstico da situação aluno e sociedade, e da proposição de medidas que venham a melhorar a educação brasileira, muitos diagnósticos são levantados sobre o uso da interdisciplinaridade, pois ela nos oferecendo oportunidades para aprofundarmos no futuro reflexões sobre o que entendemos de educação ambiental.

2.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando alcançar os objetivos propostos, pensou-se em um trabalho interdisciplinar, rompendo com práticas tradicionais e maçantes, que muitas vezes não conseguem despertar o interesse do aluno pelo tema proposto.

Vale destacar que tais objetivos serviram de suporte para elaboração dos planos de aula e a realização da prática de estágio.

Anterior à elaboração dos planos de ensino para a prática de estágio, foram efetuadas observações nas unidades escolares buscando investigar possível problemática a ser trabalhada, bem como levantar algumas particularidades atinentes as mesmas.

O projeto de estágio na Educação infantil foi realizado no segundo semestre do ano de 2015 no CEMEI Wellesly Antônio Gaio, no município de Videira na sala do maternal II, com alunos na faixa etária de três e quatro anos. Já a prática de ensino do ensino fundamental foi realizada no primeiro semestre do ano de 2016, na Escola Básica Municipal Prefeito Waldemar Kleinubing, no mesmo município com uma turma de primeiro ano com faixa etária 6 e 7 anos.

Como parte desse estudo, foi verificado se a gestão da escola contribui para a formação cidadã dos alunos. Assim, participou-se de reuniões envolvendo a gestão dos processos educativos, quando foi possível analisar as situações fora da sala de aula, que interferem no processo ensino aprendizagem. O acompanhamento das atividades de gestão escolar ocorreu na Escola de Educação básica Prefeito Waldemar Kleinubing, anteriormente citada.

O presente projeto apresenta-se em duas partes, sendo na primeira o embasamento teórico referente à educação ambiental e formação de valores no contexto da interdisciplinaridade escolar, a partir de autores como Boff, Machado, Rebolças, entre outros e na segunda, a análise dos resultados na educação infantil, ensino fundamental.

No estágio, as práticas pedagógicas foram realizadas a partir de aulas expositivas, nas quais os referidos referenciais teóricos foram estudados por meio de leituras de histórias referente ao assunto para debate em sala de aula para depois reproduzir as atividades propostas como cartazes, painéis. Confeções de personagens. Os materiais utilizados nas atividades não demandaram muito custos financeiros, pois foram desenvolvidos com

uso de papel sulfite, cartolinas, revistas, tesoura, fita adesiva, cola branca. Giz de cera lápis de cor, retalhos de papéis coloridos, entre outros.

Essas atividades trabalhadas durante o estágio proporcionou momentos para que os alunos repensem suas atitudes para com o meio ambiente. Uma criança educada para pensar eticamente, torna-se cidadão mais consciente de seus atos, e preocupado com a responsabilidade, pela nossa sociedade. Muitos valores foram esquecidos pela humanidade, e por isso a importância de uma escola formadora de valores.

Cabe aos professores incluírem em sua prática interdisciplinar, uma educação moral e ética, fortalecendo cada vez valores para uma humanidade sustentável e promissora.

2.5 ANÁLISE DE RESULTADOS

O trabalho segue com a apresentação dos resultados obtidos a partir da prática de estágio na Educação Infantil e Fundamental.

Partido das observações realizadas no intuito de apurar a possível problemática, surgiram os planos de ensino para a prática de estágio. Os dados coletados e registrados em fotos serão apresentados e analisados a luz das teorias estudadas.

Sabe-se que em uma prática de estágio, nem todas as atividades transcorrem de forma a alcançar as expectativas, uma vez que dependem de muitos elementos. Contudo, não é o foco aqui, avaliar o que não deu certo e sim, como o trabalho contribuiu na formação dos alunos.

O estágio curricular supervisionado em educação infantil se realizou no CEMEI Wesley Antônio Gaio, na sala do Maternal II, com alunos na faixa etária de 3 e 4 anos, num total de 25 alunos.

O objetivo do estágio debruçou-se em proporcionar aos alunos estudos e atividades lúdicas para salientar estudos sobre as questões ambientais, valores e hábitos que refletem no planeta, para isso foi necessário realizar constantemente diálogos com os alunos.

A professora estagiária possibilitou momentos em que, as crianças pudessem socializar seus conhecimentos e interagir com a turma de forma espontânea. Momentos de contação de histórias e momentos exploratórios da mesma, possibilitando a percepção dos valores. Atividade a ser ressaltada foi a realização de um passeio educativo (Imagem 1: Passeio realizado com os alunos). A experiência foi bem produtiva para os alunos, os quais se mostraram atentos a tudo o que viram a sua volta. Ao retornar para a sala de aula, foi realizada uma conversa informal sobre as peculiaridades que observaram, suscitando um debate muito significativo em relação à preservação do meio ambiente. Em outro momento, realizou-se uma atividade em grupo, momento em que as crianças puderam observar em imagens o ambiente saudável e o ambiente poluído, fazendo a classificação do mesmo (Imagem 2: Ambiente saudável e o ambiente poluído)

Trabalhar sobre preservação do meio ambiente na sala de aula é importante para a reflexão dos hábitos diários com o ambiente natural, os quais solidificarão um cidadão consciente. Nesse sentido, outra atividade lúdica que pode ser ressaltada é a confecção do boneco de alpiste (Imagem 3: Confecção do boneco de alpiste).

Com o boneco confeccionado, as crianças tiveram alguns cuidados durante dias, dando água e favorecendo um espaço com luz solar amena, possibilitando assim, momentos para estimular o respeito, compromisso e o cuidado com a natureza.

Já a prática de estágio no Ensino Fundamental foi realizada no primeiro semestre de 2016, junto à turma do 1º ano da Escola de Educação Básica Prefeito Waldemar Kleinubing do ensino fundamental, localizado na cidade de Videira/ SC, no bairro Floresta. Esta turma era composta por 23 crianças com idade entre 6 e 7 anos. Os alunos na sua maioria estavam em fase de alfabetização.

Muitas atividades lúdicas que despertaram o interesse das crianças foram propostas, como a experiência do "Feijão". O objetivo foi o mesmo do proposto na Educação Infantil com a confecção do boneco de alpiste.

Durante o crescimento do feijão, eles teriam que zelar pela planta, oferecendo água, colocar no sol e dar carinho. A proposta é oportunizar momentos para estimular os valores do cuidar e do respeito com o meio ambiente (Ilustração 4: Experiência do Feijão).

Outra atividade de destaque foi a confecção dos dedoches da história “Cachinhos dourados e da “Menina Bonita do Laço de Fita”, ambas com o intuito de trabalhar valores. Não foi observado dificuldades nessa atividade, pois a atividade estava em um nível fácil e adequado para a idade deles. A professora estagiária distribui os personagens da história para os alunos colorirem, recortar e colar nos rolinhos de papel higiênico. Os alunos terminarem os dedoches, individualmente apresentaram sua versão da história Cachinhos Dourados (Imagem 5: Confecção da História Cachinhos Dourados).

A maioria dos alunos superou as expectativas, se expressaram e inventaram histórias criativas. Já outros, não conseguiram falar, com dificuldades em elaborar o resumo mental da sua história, necessitando da mediação da professora.

Para despertar ainda mais o senso moral, sensibilizar, mobilizar e resgatar os valores humanos, tais como, ajuda mutua, respeito, honestidade e compreensão com o próximo foi explorada a história “Menina Bonita do Laço de Fita”. No segundo momento cada criança confeccionou sua personagem (Imagem 6: Confecção da Menina Bonita do Laço de Fita).

Essa atividade proporcionou aos alunos autonomia para imaginarem o seu próprio personagem. Não sentiram dificuldades em realizar a atividade, ao contrário foram criativos na hora da confecção, utilizando vários tipos de materiais, como cola glitter, lã, papel crepom, giz de cera e lápis de cor.

Todas as experiências realizadas com os alunos tinham uma proposta de aprendizagem, e com a mediação do professor, possibilitou momentos de comprometimento e desenvolvimento cognitivo. Propostas essas que contemplaram o trabalho interdisciplinar.

No intuito de promover o diálogo interdisciplinar, que possibilite mostrar que a educação ambiental pode ser trabalhada a partir de diferentes

campos do conhecimento, as atividades desenvolvidas na Educação Infantil e Ensino Fundamental tiveram o objetivo de definir estratégias que levassem nossos alunos a pensar a partir do entendimento do impacto da ação humano ao meio ambiente e influência do meio ambiente e a formação de valores. A proposta focou a reflexão de que toda ação que prejudique a natureza, representa um desrespeito aos direitos ambientais do indivíduo, bem como da sociedade como um todo.

3 CONCLUSÃO

A partir do trabalho realizado, percebeu-se que o mesmo contribuiu para com o processo de formação dos alunos, quando os mesmos buscaram e assumiram um comprometimento pessoal e em equipe. A articulação dos conteúdos com as diversas disciplinas, na proposta da interdisciplinaridade proporcionou um maior envolvimento das crianças quanto à problemática em questão.

Para que as pessoas possam mudar seu comportamento, construindo uma sociedade ética que valorize a vida, todos devem ser estimulados a refletirem sobre a realidade que nos cerca, unindo-se em prol da melhoria da qualidade de vida, uma vez que o homem vem fazendo uso de um dos seus principais atributos, a inteligência, criando mecanismos para controlar, sanar e prevenir o desequilíbrio ecológico, portanto, mudanças de consciência e comportamento vem tornando-se necessários no sentido da preservação.

No desenvolver do trabalho, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, pode-se perceber que a educação ambiental é um processo participativo onde o educando assume o papel central do processo ensino aprendizagem pretendido, participando no diagnóstico dos problemas ambientais e na busca de soluções, sendo preparado como agente transformador através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes através de conduta ética.

Nesse sentido, as atividades propostas foram elaboradas pensando em algo que fosse atrativo e divertido para cada educando, visando a alcançar melhores resultados com a participação dos mesmos. As atividades foram elaboradas no sentido de, a cada dia apresentar uma novidade sobre o assunto, instigando a curiosidade. Vale ressaltar que tudo estava articulado entre as diversas disciplinas, visando a obter um conhecimento integrado desta complexa problemática.

Com os valores e a educação ambiental permeando todas as disciplinas, de forma transversal em todos os níveis de ensino, o educador ajudará os alunos a perceber que eles são parte integral do mundo em que vivem.

Pode-se dizer que as atividades elaboradas, tendo como recurso os valores e educação ambiental, remetem ao professor a contextualizar o trabalho diário para estimulação integral dos alunos, supondo ser melhor caminho para termos uma sociedade voltada aos valores, na qual participam pessoas que sejam ambientalmente corretas.

Por fim, vale ressaltar a significativa contribuição deste projeto tanto para os alunos participantes do estágio e escolas como para a formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

RACSELRAD, Henri. Cidadania e meio ambiente. In: ACSELRAD, Henri. Meio ambiente e democracia. Rio de Janeiro, 1992.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra. 17 ed. Petropolis, RJ: Vozes. 2011.

BRASIL. (1988). Constituição Federal de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 16 mar. 2015.

_____. (1990) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 28 mar. 2015.

_____. (1996). Lei de diretrizes e bases da educação brasileira – Lei 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html. Acesso em: 10 abr. 2015.

_____. (1996 e 2002). A Carta da Terra. Ministério do Meio Ambiente. 1996 e 2002. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf. Acesso em: 22 mai. 2015.

_____. (1997). MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.

_____. (1999). Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 10 abr. 2015.

_____. (2001). Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 14 abr. 2015.

_____. (2006). Lei N 11274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera os art. 29, 30, 32 e 87 da lei 9394/96, dispendo sobre a duração mínima de 9 (nove) anos para o ensino fundamental com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasília, 2006.

_____. (2012). Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 14 abr. 2015.

_____. (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 13 abr. 2015.

KAYSER, Aristéia Mariane; SILVA, Marco Aurélio da; CREMONESE, Dejalma. Educação ambiental como estratégia prática na promoção da saúde no âmbito escolar. 2012. <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=1379>. Acesso em: 18 jun. 2015.

MACHADO, L. M. C. P. A percepção do meio ambiente como suporte para a educação ambiental. In.: Pompêo, M.L.M. (ed.) Perspectivas da Limnologia no Brasil. São Luís: Gráfica e Editora União, 1999.

REBOUÇAS, João Paulo. A educação ambiental entre reprodução e emancipação: experiências em escolas públicas de Mossoró/RN. Dissertação (Mestrado). Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.

Sobre o(s) autor(es)

* Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

** Mestre em Educação, Professor Titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Imagem 1: Passeio realizado com os alunos



Fonte: A autora (2016)

Imagem 2 - Ambiente saudável e o ambiente poluído



Fonte: A autora (2016)

Imagem 3 - Confeção do boneco de alpiste



Fonte: A autora (2016)

Ilustração 4 - Experiência do Feijão



Fonte: A autora (2016)

Imagem 5 - Confeção da História Cachinhos Dourados



Fonte: A autora (2016)

Imagem 6 - Confeccção da Menina Bonita do Laço de Fita



Fonte: A autora (2016)